

## O Setor Industrial Alagoano no Primeiro Semestre de 2011

No tocante ao Estado de Alagoas, a pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) intitulada “Indicadores de Desempenho” coleta informações de todas as grandes e médias empresas do Estado, como, também, de uma quantidade significativa de micros e pequenas empresas. Os valores encontrados no estudo são deflacionados com o ano base de 2006, portanto, mantém as variáveis em uma mesma base comparativa. Alagoas possui um perfil industrial composto por mais de 3.000 firmas, que geram mais de 80 mil empregos diretos. Segundo a pesquisa mencionada, sobre a participação industrial Alagoana no mês de junho, as vendas obtiveram elevada concentração em quatro gêneros da indústria, o que corresponde a 53 empresas, com 92,49%. A Indústria Química continua ocupando a segunda participação setorial no valor da variável com equivalentes 21,50%, precedente da Indústria Açucareira com 36,98%, Produtos Alimentares e Bebidas com 20,73% e Extração e Tratamento de Minerais com 13,27%.

Os resultados do mês de junho em relação às vendas ficaram bem próximos dos resultados alcançados no primeiro trimestre de 2011, principalmente quando comparados aos indicadores nacionais. Deve-se considerar que mesmo que os dados isolados de abril e maio instiguem certo receio pela retração da indústria sucroenergética, nos últimos 12 meses, percebe-se que a indústria do Estado não foi atingida de forma mais contundente. O primeiro semestre de 2011 em relação a mesmo período do ano anterior obteve saldo positivo de 4,08% das vendas. A expansão em relação ao mês de junho de 2010 mostra um movimento de recuperação da atividade industrial. Deve-se ressaltar que, diferentemente dos setores produtores de commodities em Alagoas, na maioria dos estados, ocorreu queda intensa nos diversos índices de preços como resposta ao enfraquecimento da demanda frente às medidas de controle da inflação, entre elas, aumento da taxa de juros e redução da oferta de crédito.

Os seis primeiros meses do ano foram marcados pelo aumento da utilização da capacidade instalada, pelo crescimento das remunerações e pela estabilidade dos níveis de horas trabalhadas. O setor de Alimentos e Bebidas apresentou uma grande recuperação quando se considera a estabilidade dos preços aos consumidores em junho. O crescimento do consumo e do faturamento no setor é atribuído em grande parte ao aumento da oferta de empregos e também da melhor remuneração dos trabalhadores. A indústria local está em processo de acomodação, devido às medidas macroprudenciais vinculadas à elevação da taxa básica de juros, da apreciação cambial e do custo Brasil que tem levado ao aumento das importações em alguns segmentos. De janeiro a junho de 2011 a indústria Química continuou em alta apresentando um desempenho de 8,62%, ainda que tenha se considerado as paradas programadas para manutenção, como, os reflexos nos diferentes grupos consumidores de produtos no mercado nacional. A empresa mais importante do setor químico revela que a forte recuperação do volume de vendas no mercado doméstico e a recuperação dos preços internacionais de petroquímicos básicos fizeram com que a receita líquida elevasse.

No que diz respeito ao valor da transformação industrial (VTI), as atividades responsáveis pelo aumento do valor em junho de 2011 ficaram a cargo dos gêneros Produtos Alimentares e Bebidas com 0,89% e Papel, Papelão e Celulose com 50,30%, resultado da base de comparação do mês anterior. Com destaque, a indústria de alimentos, tradicionalmente nos meses de maio, prossegue o aumento no ritmo de novas contratações, impulsionado pelos ciclos agrícolas. É importante destacar que o aumento dos investimentos no setor da construção civil dinamizou toda a cadeia do setor de Minerais Não-Metálicos. Outro aspecto importante foi o avanço de segmentos ligados a serviços como o setor de turismo. Essa condição favorável da indústria alagoana pode ser vista quando se contabiliza que os investimentos em capital fixo aumentaram na indústria por meio do aumento da capacidade instalada de algumas empresas ou da implantação de novas indústrias no estado de Alagoas. Tal retomada também tem sido resultado do comportamento do mercado doméstico e da aceleração no ritmo de execução do PAC. O faturamento real da indústria alagoana registrou saldos positivos consideráveis, em valor deflacionado de 4,64 no primeiro semestre de 2011. O emprego industrial apresentou expressivo saldo de 6,94% no acumulado do ano. A variável hora trabalhada registrou um declínio de -0,80%. A massa salarial industrial e o COI apresentaram uma expansão de 28,46% e 6,94%, no primeiro semestre do ano, respectivamente.

#### **Principais Indicadores da Indústria Alagoana**

<b>Variáveis</b>	<b>Primeiro Semestre de 2011</b>
Vendas reais	4,64
Custo das operações industriais	6,94
Pessoal empregado	15,02
Horas trabalhadas	-0,80
Remunerações pagas	28,46

Fonte: FIEA. Elaboração: SEPLANDE/SINC

Os baixos resultados apresentados na venda industrial desde abril de 2011, foram ocasionados, principalmente, pela entressafra, característica da sazonalidade do setor sucroenergético. A análise dos outros setores destaca o rebatimento do real valorizado e do alto custo de se produzir no estado, impactando na competitividade da indústria. Na análise setorial, em 07 setores a produção recuou no mês de junho frente a maio. Em outras bases de comparação, é nítida a redução da produção industrial. Ao se analisar o crescimento da produção no primeiro semestre do ano, percebe-se o movimento de perda de ritmo acima de dois dígitos nos seguintes setores Extração e Tratamento de Minerais, Indústrias Diversas e Mobiliário, Papel, Papelão e Celulose, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha, Material de Transporte, Têxtil e Vestuário e Calçados.

<b>Variações (%) das vendas industriais no primeiro semestre de 2011 (Base Fixa (IBF: Nov/2006); Deflator: IPA/OG-FGV)</b>		
<b>Gêneros</b>	<b>Jun/11 - Mai/11</b>	<b>Primeiro Semestre de 2011</b>
Produtos Alimentares e Bebidas	0,89	5,26
Têxtil	31,61	46,97
Minerais Não-Metálicos	0,23	5,73
Vestuário e Calçados	0,56	59,88
Material de Transporte	0,19	23,26
Editorial de Gráfica	0,04	8,07
Extração e Tratamento de Minerais	0,19	12,02
Madeira	37,64	6,24
Papel, Papelão e Celulose	50,30	20,63
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,22	23,37
Metalúrgicas e Siderúrgicas	0,19	9,30
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,05	12,37
Química	0,19	8,62
Indústria Mecânica	18,04	3,64
Sucroenergético	5,84	16,78
<b>Total da Indústria</b>	<b>2,60</b>	<b>4,63</b>
<b>Total da Indústria (sem setor sucroalcooleiro)</b>	<b>0,60</b>	<b>4,64</b>

Fonte: FIEA. Elaboração: SINC/SEPLANDE

Dos 15 setores considerados, sete registraram redução de vendas em junho, na comparação com o mês de maio. Os setores que registraram queda do faturamento foram Têxtil de +7,5% em maio para -31,61% em junho, Madeira de +2,1% para -37,64% e Indústria Mecânica de +2,4% para -18,04%. O desempenho da venda no Setor Sucroalcooleiro, que obteve uma redução de -5,84% no mês pode ser considerado estável em relação aos últimos dois anos, porque em junho as transferências externas começam a diminuir de intensidade devido ao início da safra em setembro. Já o setor de Papel, Papelão e Celulose apresentou uma expansão de 50,30% a justificativa de aumento está ligada a entrega de grande volume de encomendas no mês, o que alterou a base de comparação. Além disso, deve-se considerar a existência do mesmo número de dias úteis em junho em relação a maio.